

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elisangela Rodrigues Costa¹
Antonio Cleilton da Costa Sousa²
Diana Santos da Silva³
Raquel Batista de Medeiros Sousa⁴
Teresa Cristina Lafontaine⁵

RESUMO

Este Artigo aborda sobre a importância da afetividade, apresentando como foco central deste estudo a falta de afetividade prejudica o processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil? Diante desta problematização, o trabalho busca levar, através de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em teóricos, como: Vygotsky, Wallon, Freire, Maturana, Goleman, Alves, entre outros, entender como a importância da afetividade como processo para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A criança é o reflexo daquilo que vivencia. Se ela tem amor, ela já tem quase tudo para ser feliz e se desenvolver. Se ela é esquecida, desrespeitada, violentada, ela não encontra a razão do seu existir e morre para si.

Palavras-chave: Afetividade, Criança, Família, Professor.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste artigo é demonstrar que há a necessidade de entender o processo da relação afetiva no espaço escolar para que o estudante possa desenvolver-se de forma significativa no ambiente escolar, tendo assim um bom relacionamento não só com o seu educador, mas também com os colegas e a família. A afetividade envolvida na Educação Infantil mostra que o educando é como se fosse um novo continente a ser explorado pela criança, sendo assim a escola o local onde ela pode depositar seus sentimentos, no que diz respeito a acolhida, proteção, e o educador precisa demonstrar paciência e atenção para que a criança possa ter mais

¹Elisangela Rodrigues Costa Especialista em Docência do Ensino Superior - IESF, elisrcosta@gmail.com;

²Antonio Cleilton da Costa Sousa Graduado do Curso de Letras pela Universidade Federal - MA, caristico7@gmail.com;

³Diana Santos da Silva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MA, dianasantodasilva@hotmail.com;

⁴Raquel Batista de Medeiros Sousa Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal - MA, profraquelbdm@gmail.com;

⁵Teresa Cristina Lafontaine Professora do departamento de Letras: Mestra em Geografia e Letras, Universidade Federal - MA, teresa.lafontaine@ufma.br.

interesse em aprender para que assim consigam lidar com as pessoas que estão ao seu redor. Os laços de afetos entre educador e educando é de suma importância para o desenvolvimento tornando-se sujeitos responsáveis e que possam assumir seus atos como pessoas honestas e críticos, possibilitando assim ao educando boas diferenças individuais e comportamentais.

É importante que a família entenda que a participação dela na escola contribui muito para o desenvolvimento do aluno, o educador também deve demonstrar afeto à família para que todos se sintam acolhidos pelo professor e pela escola, demonstrando segurança quanto ao aluno. Faz-se necessário que o educador utilize vários recursos lúdicos, pois esses recursos proporcionam o ensino com afeto desenvolvendo assim a afetividade no educando, e a aprendizagem do aluno dar-se-á de forma integral, garantindo um envolvimento intelectual que é identificado através do brincar e se divertir revelando uma série de sentimentos ocultos pelos próprios alunos.

METODOLOGIA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E DA FAMÍLIA NA VIDA DA CRINAÇA

Conforme o dicionário Aurélio (1994), o verbete afetividade esta definido da seguinte forma: “Psicologia” um conjunto dos fenômenos afetivos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções; sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação”, de agrado ou desagrado, de alegrias ou tristezas”.

Acredita-se que a afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, à vontade e as ações, sendo como parte essencial da harmonia perpassando pelo equilíbrio e da personalidade humana. As terminologias por serem parecidas acabam nos levando a uma confusão em relação à afetividade e ao grande número de

vocábulo associado ao seu conceito. Porém os estados afetivos fundamentais são: emoções, sentimentos, inclinações e as paixões. A palavra emoção vem do latim *movere*, mover-se para fora, internalizar-se. É a intensidade máxima do afeto.

Ainda segundo Dicionário Aurélio a define a emoção assim: “Psicologia”. Reação moral, psíquica ou física, geralmente causada por uma confusão de sentimentos que, diante de algum fato, situação, notícia etc., faz com que o corpo se comporte tendo em conta essa reação, expressando alterações respiratórias, circulatórias; comoção. A afetividade é uma das forças mais profundas e complexas de que o ser humano pode participar. Fiquemos atentos por tratar de um sentimento que se inicia a partir do momento em que um sujeito se liga a outro pelo amor, que traz no seu núcleo, um complexo e profundo medo da perda. Quanto mais se tem amor, maior o medo da separação, perda e da morte, o que acaba apresentando outros sentimentos, como ciúme, ódio, a inveja, e saudade...

A afetividade é essa mistura de sentimentos, que ensina aprender e cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. Notadas vezes somos movidos pelo impulso em direção ao prazer. Por isso o viver acaba se tornando um sentimento doloroso, como a raiva ou o medo, é natural reagirmos à situação que provoca dor. Quando, o fazemos não temos consciência de estar bem destruindo assim a fonte do prazer, do amor. Fazendo com que tenhamos a percepção da necessidade do sujeito de um cuidado e até mesmo de outro sujeito (já cuidado) para que possa estabelecer os limites necessários impedindo-o de destruir a sua fonte de amor. Tem como objetivo apresentar a importância da afetividade como algo indispensável para a vida de uma criança. É na família que aprendemos os primeiros conceitos de afeto, cultura, carinho e exemplos, pois a família é à base de tudo na vida do ser humano. A afetividade forma um elo na relação professor-aluno, além de exercer um papel crucial na vida das pessoas.

Temos conhecimentos de serem diferentes em sua natureza, a afetividade e a cognição são inseparáveis, dissociadas em todas as ações simbólicas e sensorio-motoras. Vygotsky e Wallon (1992) descrevem o caráter social da afetividade, sendo a relação afetividade-inteligência fundamental para todo o processo de desenvolvimento do ser humano, cabe ao educador integrar o que amamos com o que pensamos, trabalhando de uma só vez, a razão e a emoção. Fato é que só se aprende a amar,

quando se é amado. Por tanto é fundamental que a criança se sinta amada, para descobrir o que é amor. Nós não damos aquilo que não temos.

A criança precisa sentir-se amada principalmente pelos pais, e pela família, pois o amor que se demonstra lhe dá segurança, fazendo com que tenha mais vontade de explorar e participar do mundo que a cerca. Pode-se perceber que quando os pais se fazem presentes, mostrando interesse pelo filho, pela escola, pelo que ele está aprendendo, pelas coisas que está fazendo ou deixando de fazer e pelos seus progressos e necessidades, a criança apresenta maior motivação para aprender, pois se sente orgulhosa de seus feitos.

Na vida escolar da criança se faz mais que necessário o laço escola-família é através dele que na maioria das vezes conseguimos vencer obstáculos no transcorrer da vida de cada aluno. “A família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida”. (Gabriel Chalita, 2004, p. 26). É de extrema importância criar um elo de comunicação entre a família e a escola para que as crianças se sintam parte de ambas, pois uma necessita da outra.

Conforme Maturana (1999, p. 25)

O amor é a emoção central na história evolutiva humana desde início, e toda ela se dá como uma história em que a conservação de um modo de vida no qual o amor, a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, é condição necessária para o desenvolvimento físico, comportamental, psíquico, social e espiritual normal da criança, assim como para a conservação da saúde física, comportamental, psíquica, social e espiritual do adulto.

É extremamente importante que haja interação entre a família e a escola não sendo reduzida meramente a reuniões formais, onde há reclamações e contatos rápidos, mas ocorrer regularmente em momentos de maior troca de informações, nos quais a família pudesse efetivamente participar do dia-a-dia da escola, pois só assim conseguiria saber mais da vida de cada aluno e assim saber como ajudá-lo a vencer seus medos e dificuldades, mas nem sempre isso acontece, pois faz-se presente um mundo em que os pais acham que é simplesmente levar e buscar seu filho na escola e que a escola é um depósito onde se coloca a criança lá e o professor além de lhes ensinar ainda tem que fazer papel de pai e mãe.

Em que mundo vivemos? Em um mundo onde alguns pais já não se preocupam mais com seus filhos, onde lhes falta amor para poder prosseguir e a estrutura da família já vem com algum problema.

É de extrema importância ressaltar que o sucesso ou o fracasso no desenvolvimento escolar da criança é influenciado por diversos fatores, sendo o envolvimento da família com suas crianças um fator de extrema atenção, pois a família é o tudo na vida da criança, é com ela que aprendemos em qual caminho seguir, pois se a criança vive em uma família na maioria das vezes desestruturada e desorganizada como ela conseguirá ter um bom rendimento escolar e quando for a escola desligar-se de seus problemas por algumas horas, por isso os pais acabam tendo e vivenciando uma grande expectativa em relação ao futuro dos seus, são fatores que podem cooperar ou não para que essas crianças estejam constantemente motivadas para um bom desempenho no processo de aprendizagem e durante toda a vida escolar.

Conforme Maturana (1999, p. 25):

O amor é a emoção central na história evolutiva humana desde o início, e toda ela se dá como uma história em que a conservação de um modo de vida no qual o amor, a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, é condição necessária para o desenvolvimento físico, comportamental, psíquico, social e espiritual normal da criança, assim como para a conservação da saúde física, comportamental, psíquica, social e espiritual do adulto.

Diante desta afirmação se pode comprovar que o ser humano é um ser primordial, emocional onde estes aspectos são os que mais guiam a sua vida, pois é na aceitação do outro com amor que os indivíduos se constituem pessoas mais equilibradas e completamente desenvolvidas.

Segundo Maturana (1999) o amor é aceitar uns aos outros numa relação amorosa onde amar significa abrir um espaço de interações recorrentes com o outro, reconhecendo que a presença deste ser valioso é importante para nosso crescimento.

É então através desta interação de carinho e aceitação que a criança percebe o quanto esta sendo amada e protegida. A criança é um sujeito de necessita de amor, apoio e atenção para se constituir um cidadão de fato com direitos e deveres, diante

disso torna-se imprescindível a ocorrência de tal interação para que a mesma tenha garantia de um desenvolvimento integral e satisfatório.

Desta forma, é necessário então compreender, que a família é o primeiro elo com a criança e por isso precisa acolhê-la com muito amor, respeito, carinho, pois estas são condições essenciais para garantir sua felicidade e também uma boa convivência com o meio em que vive consequentemente sua realização enquanto ser biológico, afetivo, social e intelectual.

Por melhor que seja uma escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo. (CHALITA, 2001, pp. 17,18)

Chalita (2001) reforça ainda dizendo que o amparo de seus familiares o carinho com que passam para a criança ainda no ventre da mãe ajuda e muito na preparação da chegada deste novo ser, pois são aspectos fundamentais para o desenvolvimento saudável do mesmo. Porém, este privilégio é apenas de alguns. Muitas de nossas crianças são frutos de mães com poucas informações e afetos e na maioria das vezes quando ainda grávidas são rejeitadas por suas famílias deixando-as assim com seu psicológico afetado incapaz de conceber uma criança. E assim nascem crianças que não sabem por que vieram ao mundo, crianças marginalizadas, oriundas da pobreza material e afetiva. Para ele, a dimensão do afeto surge mesmo antes da criança nascer, ou seja, no preparo, na vinda e também durante, na criação e na compreensão dos problemas que a afetam. “A família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida” (CHALITA, 2001, p. 26).

E Cury (2003, p. 19) finaliza nos dizendo que “Os filhos não precisam de pais gigantes, mas de seres humanos que falem a sua linguagem e sejam capazes de penetrar-lhes o coração”.

PEDIDOS DE UMA CRIANÇA

- Não tenham medo de ser firmes comigo. Prefiro assim. Isso faz com que eu me sinta mais seguro.
- Não me estraguem. Sei que não devo ter tudo que peço. Só estou experimentando vocês.

- Não deixem que eu adquira maus hábitos. Dependo de vocês para saber o que é certo ou errado.
 - Não me corrijam com raiva nem o façam na presença de estranhos. Aprendo muito mais se falarem com calma e em particular.
 - Não me protejam das consequências dos meus erros. Às vezes, eu preciso aprender pelo caminho mais áspero.
 - Não levem muito a sério as minhas pequenas dores. Preciso delas para obter a atenção que desejo.
 - Não sejam irritantes ao me corrigir; se assim fizerem, eu provavelmente farei o contrário do que pedem.
 - Não façam promessas que não poderão cumprir, lembrem-se de que isso me deixará profundamente desapontado.
 - Não ponham muito à prova a minha honestidade. Sou facilmente tentado a dizer mentiras.
 - Não me mostrem Deus carrancudo e vingativo; isso me afastará dele.
 - Não desconversem quando faço perguntas, senão procurarei na rua as respostas que não tive em casa.
 - Não me mostrem pessoas perfeitas e infalíveis. Ficarei muito chocado quando descobrir algum erro delas.
 - Não digam que não conseguem me controlar. Eu julgarei que sou mais forte que vocês.
 - Não digam que meus termos são bobos, e sim ajudem-me a compreendê-los.
 - Não me tratem como pessoa sem personalidade. Lembrem-se de que tenho meu próprio jeito de ser.
 - Não me apontem continuamente os defeitos das pessoas que me cercam. Isso criará em mim um espírito intolerante.
 - Não se esqueçam de que eu gosto de experimentar as coisas por mim mesmo. Não queiram me ensinar tudo.
 - Nunca desistam de ensinar o bem, mesmo que eu pareça não estar aprendendo. No futuro vocês verão em mim um fruto daquilo que plantaram.
- Muito obrigado, papai, mamãe, por tudo o que fizeram por mim. (CHALITA, 2001, pp. 28-30)

Todos os pontos referenciados nesta citação são aspectos que, contribuem certamente para existência de um ser mais feliz, que precisa única e exclusivamente de ser amado.

Nesse sentido, Wallon (1975, p. 143) aprofunda tais conceitos, dizendo que:

As emoções são a exteriorização da afetividade [...] Nelas que se assentam os exercícios gregários, que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que elas tornam possíveis afinam os seus meios de expressão, e fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados.

O desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existem uma relação em que as condições de um podem ser superadas pelas condições mais favoráveis do outro. Essa relação impede qualquer tipo de ligação no desenvolvimento humano, tanto que “a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, onde a escolha individual não está ausente” (WALLON, 1959, p. 288). Ao longo do desenvolvimento de cada indivíduo, esses fatores modificam tanto as fontes das manifestações afetivas quanto as suas formas de expressão. A afetividade que inicialmente é determinada basicamente pelo fator orgânico passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio social.

Tanto que Wallon defende uma evolução progressiva da afetividade, cujas manifestações vão se distanciando da base orgânica, tornando-se cada vez mais relacionadas ao social – e isso é visto tanto em 1941, quando ele fez referência à afetividade moral, quanto em suas teorias do desenvolvimento e das emoções, que permitiram evidenciar o social como origem da afetividade.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O ALUNO

A criança ao ingressar na escola pela primeira vez, traz consigo uma enorme bagagem afetiva. É a sua primeira aprendizagem no meio social, conviver com outras

crianças da mesma idade com pensamentos e costumes diferentes. A interação professor-aluno é fundamental para uma boa adaptação escolar, pois o primeiro professor de uma criança tem grande importância na atitude futura desse educando, não só durante sua fase inicial de aprendizagem, mas na sua relação com seus sucessivos professores.

É o que afirma Freire *apud* Gadotti, (2000, p. 45):

Devemos pensar num novo professor, mediador do conhecimento, sensível e crítico, aprendiz permanente e organizador do trabalho na escola, um orientador, um cooperador, curioso e, sobretudo, um construtor de sentido. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção [...] É preciso que, pelo contrário, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado [...]. Não há docência sem deiscência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

O professor ao desenvolver suas ações pedagógicas deve pensar não só em ensinar, mas sim ter muito a aprender com a experiência de vida que seus alunos trazem para a escola só assim poderá saber como ajudar cada criança. Ensinar não é simplesmente chegar à sala de aula e passar conteúdos, Para que haja a interação entre professor-aluno é preciso levar à construção de conhecimento, a interpretação que o professor faz do comportamento dos alunos é de fundamental importância. É preciso que o professor esteja atento ao fato de que existem muitas significações possíveis para os comportamentos assumidos por seus alunos, professor necessita compreender que os aspectos da sua própria personalidade, seus desejos, preocupações e valores influem em seu comportamento, ao longo de interações que ele mantém com a classe.

A convivência que o professor terá com seu aluno no ambiente escolar faz com que a criança possa se descontraír formando assim um elo de amizade e segurança que na maioria das vezes terá seu professor como um exemplo a seguir.

O professor de Educação Infantil deve ser um profissional comprometido e responsável com tudo que faz, oferecendo às crianças oportunidades de lidar com as

informações de seu meio, criando condições de construir conhecimentos e elaborar ideias transformadoras sobre o mundo em que vive.

Um educador consciente justifica suas ações pedagógicas baseando-se na forma como as crianças pensam e isto só é possível se ele tiver um embasamento teórico de como se dá o desenvolvimento, como a criança chega a conhecer, enfim, qual é o desenvolvimento epistemológico do ser humano. (SALTINI, 1999, p.92).

O educador deve estar ciente de suas ações pedagógicas levando em conta a forma como cada criança pensa, age e na maioria das vezes tem que adivinhar o que a criança tem e o que ela está passando em sua casa, pois cada criança tem suas características e seu modo de ser.

Oliveira (2002) diz que o professor que se preocupa em responder de uma forma atenciosa as perguntas dos seus alunos dando-lhes explicações condizentes ao nível de compreensão de cada criança sobre as coisas que as rodeiam e que façam realmente sentido para elas, são entendidos como verdadeiros gestos de saber cuidar e educar e ainda assim contribuindo para que a formação dos seus alunos. O professor que consegue se colocar no lugar do outro realiza com mais facilidade a avaliação da criança, intervindo assim de forma coerente a fim de leva-la de forma prazerosa ao aprendizado.

É o que Oliveira (2002, p. 203) afirma, dizendo que a função do professor é:

[...] a de ser uma pessoa verdadeira, que se relacione afetivamente com a criança, garantindo-lhe a expressão de si, visto que ela precisa de alguém que acolha suas emoções e, assim, lhe permita estruturar seu pensamento.

Ainda de acordo com o autor o professor com sua experiência de vida precisa ser uma pessoa autêntica, amiga, acolhedora e que respeite cada criança do jeito como ela é, deve saber lapidar seus alunos mostrando a eles que a escola não é simplesmente um lugar que se vai para sair de casa e sim um lugar onde se faz amigos, deve ser um lugar onde a criança possa depositar lá sua confiança, pois a base de tudo é o amor e havendo esse amor tudo ficará mais fácil.

A relação professor-aluno é estabelecida conforme a sincronia entre ambos, ou seja eles serão mais amigáveis, mais entusiasmados e satisfeitos. Conforme Chalita (2001) é no momento da aprendizagem que a relação de afeto deve ser

estabelecida entre eles, pois que não houver afeto não haverá educação, pois a criança deve se sentir valorizada, e sua primeira experiência no âmbito escolar deve ser a mais prazerosa possível, pois será primordial para seu adaptamento. Desta forma ele se sentirá útil e protegido depositando no professor um laço de confiança.

Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos. (CURY, 2003, p. 65)

São através de pequenos gestos como: um elogio, chamar pelo nome do aluno, um simples tocar, perceber algo diferente que fortalece a relação e cria muitos laços de amizade. A criança deve ser tratada com respeito e ter sua história de vida valorizada sente-se mais amada e feliz, pois o professor será para essa criança seu exemplo de vida a ser seguido e além de tudo será seu maior amigo. “O elogio alivia as feridas da alma, educa a emoção e a autoestima. Elogiar é encorajar e realçar as características positivas” (CURY, 2003, p.143).

No âmbito da educação infantil, a inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um é constante, dá-se o tempo todo, na sala, no pátio ou nos passeios, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso é um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. Neste caso, o educador serve de continente para a criança.

A criança ao entrar na escola pela primeira vez precisa ser muito bem recebida, porque a um rompimento de sua vida familiar para iniciar-se uma nova experiência, e este deverá ser agradável, quando a criança nota que a professora gosta dela, e que a professora apresenta certas qualidades como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, a aprendizagem torna-se mais facilitada; ao perceber os gostos da criança, o professor deve aproveitar ao máximo suas aptidões e estimulá-la para o ensino. Ao contrário, o autoritarismo, inimizade e o desinteresse podem levar o aluno a perder a motivação e o interesse pelo aprender, já que estes sentimentos são consequentes

da antipatia por parte dos alunos, que por fim associarão o professor à disciplina, e reagirão negativamente a ambos.

A todo o momento, a escola recebe crianças com autoestima baixa, tristeza, dificuldades em aprender ou em se entrosar com os coleguinhas e as rotulamos de complicadas, sem limites ou sem educação e não nos colocamos diante delas o seu favor, não compactuamos e nem nos aliamos a elas, não as tocamos e muito menos conseguimos entender o verdadeiro motivo que as deixou assim. A escola facilita o papel da educação nos tempos atuais, que seria construir pessoas plenas, priorizando o ser e não o ter, levando o aluno a ser crítico e construir seu caminho. A serenidade e a paciência do educador mesmo em situações difíceis fazem parte da paz que a criança necessita. Observa a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador.

Wallon (1975) afirma que o estudo da criança exige o estudo do meio ou dos meios em que ela se desenvolve. Sobre o meio, conjunto mais ou menos duradouro das circunstâncias nas quais se desenvolvem as pessoas, esclarece ele:

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente. (WALLON, 1975, pp. 164- 167)

Para que haja a interação entre professor-aluno é preciso levar à construção desconhecimento, a interpretação que o professor faz do comportamento dos alunos é de fundamental importância. É preciso que o professor esteja atento ao fato de que existem muitas significações possíveis para os comportamentos assumidos por seus alunos, buscando verificar quais delas melhor traduzem as intenções originais. Além disso, o professor necessita compreender que os aspectos da sua própria personalidade, seus desejos, preocupações e valores influem em seu comportamento, ao longo de interações que ele mantém com a classe.

Mostra que muito diferente disso, os instrumentos sugeridos para combater todas as agruras do mal, são a ternura, o afeto e a inteligência. Não resta dúvida que a amizade pertence ao rol de sentimentos nobres que regem o afeto entre as pessoas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre a afetividade e a aprendizagem tem influência fundamental que garantem ao aluno um ensino de qualidade. A participação da família e a presença do professor ajudam no aprendizado, no comportamento, na socialização, no respeito, na inserção dentro da própria família, na autoestima para que o desenvolvimento da criança na inserção na escola seja efetivo. O afeto e amor são as principais chaves para uma boa aprendizagem, e os educadores precisam estar atentos para que o fator afetivo entre o educador e o educando seja essencial para que o próprio sujeito envolva valores e o caráter para o desenvolvimento integral. Além disso, os educadores têm que se preocupar com a participação e a formação para que as crianças sejam críticas, solidárias, atuantes, criativas e felizes, onde os vínculos afetivos promovam pontos positivos no processo de aprendizagem e socialização.

O vínculo de afeto quanto ao professor e educando é estimulada através da vivência que garantem um envolvimento maior e emocional de envolver a aprendizagem. O estímulo desse laço proporciona uma maneira eficaz do educando se desenvolver melhor com a presença do lúdico no seu cotidiano, que estimulam e enriquecem um total processo de aprendizagem, garantindo ao educando uma forma de expressar seus sentimentos e de talvez ver o mundo de um jeito que ela não imagina. É preciso também integrar a participação dos pais e da família na vida escola do educando e trabalhar com o afeto nas relações familiares.

O professor deve se ver em questão não só de estar ali para ensinar, mas que é preciso que os sentimentos como o afeto, amor, carinho, atenção e respeito, estejam presentes em um conjunto chamado aprendizagem, e o educando assim pode-se sentir que o educador é seu amigo que tem e espera respeito.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas

do país. Levando em consideração a referência a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre a afetividade e a aprendizagem tem influência fundamental que garantem ao aluno um ensino de qualidade. A participação da família e a presença do professor ajudam no aprendizado, no comportamento, na socialização, no respeito, na inserção dentro da própria família, na autoestima para que o desenvolvimento da criança na inserção na escola seja efetivo. O afeto e amor são as principais chaves para uma boa aprendizagem, e os educadores precisam estar atentos para que o fator afetivo entre o educador e o educando seja essencial para que o próprio sujeito envolva valores e o caráter para o desenvolvimento integral. Além disso, os educadores têm que se preocupar com a participação e a formação para que as crianças sejam críticas, solidárias, atuantes, criativas e felizes, onde os vínculos afetivos promovam pontos positivos no processo de aprendizagem e socialização.

O vínculo de afeto quanto ao professor e educando é estimulada através da vivência que garantem um envolvimento maior e emocional de envolver a aprendizagem. O estímulo desse laço proporciona uma maneira eficaz do educando se desenvolver melhor com a presença do lúdico no seu cotidiano, que estimulam e enriquecem um total processo de aprendizagem, garantindo ao educando uma forma de expressar seus sentimentos e de talvez ver o mundo de um jeito que ela não imagina. É preciso também integrar a participação dos pais e da família na vida escola do educando e trabalhar com o afeto nas relações familiares.

O professor deve se ver em questão não só de estar ali para ensinar, mas que é preciso que os sentimentos como o afeto, amor, carinho, atenção e respeito, estejam presentes em um conjunto chamado aprendizagem, e o educando assim pode-se sentir que o educador é seu amigo que tem e espera respeito.

REFERÊNCIAS

CHALITA, Gabriel. Educação. **A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2004.



CHALITA, Gabriel. *Educação: A solução está no afeto*. 7ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DICIONARIO AURÉLIO. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Editora Nova Fronteira. Nº1 cd rom. 1994

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

LA TAILLE, yes de et al. piaget, Vygotsky, wallon: **Teorias psicogenéticas em discurso**. São Paulo: Summus, 1992.

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Trad. José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & Inteligência**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

WALLON, H. (1941-1995). **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70